

DIRETOR: NUNO VALENTE DIRETORA ADJUNTA: PATRÍCIA DE CARVALHO SUB DIRETOR: RICARDO DIAS PINTO EDITOR: BERNARDO PESSANHA

www.folhanacional.pt

Folha Nacional

de 21/01/2023 | Semanal | Ano 1

pela verdade



SOCIALISTAS EM AÇÃO

**MEDINA
DEBAIXO DA MIRA
DA JUSTIÇA**

sumário



“O sr. é um servente do ministro das Finanças”

// pág. 07

No debate de urgência pedido pelo CHEGA, André Ventura acusou o ministro da Educação de ser responsável pela greve dos professores, chamou-o de “servente do ministro das Finanças” e defendeu a sua saída do cargo.



Aumentos engolidos pelos impostos

// pág. 09

As valorizações salariais de milhares de trabalhadores da Administração Pública, pagas esta semana, vão resultar em quase nada uma vez que serão absorvidas pelos impostos e contribuições a que estão sujeitos os trabalhadores.



OS NOSSOS HERÓIS SÃO AS POLÍCIAS



POR **JOSÉ SHIRLEY**

SECRETÁRIO-GERAL DA JUVENTUDE CHEGA

Dedico o artigo de hoje a uma classe profissional que, ao longo de décadas, têm assistido a sucessivos ataques, faltas de consideração e respeito. Refiro-me às nossas Forças de Segurança! Devo dizer-vos que me repugnam particularmente os insultos dirigidos a quem nos defende. Chegámos ao ponto de termos um senegalês a exclamar “Bosta da Bófia”, sem que nada lhe aconteça, ou cartazes em manifestações apelando ao ódio contra quem enverga a farda: “Polícia Bom é Polícia Morto”, “Quem usa a farda é nojento” e “As Forças de Segurança são cobardes”. Hoje em dia, parece que não se agradece o serviço e entrega por parte daqueles Homens e Mulheres, que todos os dias abdicam da sua vida e integridade física em prol de todos nós. Sou grato aos meus pais pela educação que me deram. Orgulho-me de dizer que nasci numa família onde se ensina a respeitar todas as pessoas, até mesmo aquelas que não gostamos. Confesso que por vezes se torna difícil, senão mesmo impossível, respeitar gente que ameaça, agride e desrespeita os nossos Agentes da Autoridade. Desde muito novo, sempre considerei esta profissão como a mais honrosa e gratificante, mas também a mais ingrata. Não é qualquer pessoa que tem coragem de dar, literalmente, o corpo às balas, e colocar-se muitas vezes em situações de perigo por pessoas que não conhecem. Tenho sincera pena daqueles que pensam que as nossas Forças de Segurança são fascistas, racistas, xenóforas, ou uma catrefada de outros adjetivos empregados muitas vezes por aqueles idiotas que aparecem de cabelos tingidos, por vezes das cores mais aberrantes, cuja tinta, pelos vistos, acaba por intoxicar também o seu discernimento. Seria muito fácil ignorar todas estas situações e comentários. Aliás, até há muito pouco tempo, era o que a classe política melhor sabia fazer. Desde o final de 2019, a situação mudou com a entrada do CHEGA na Assembleia da República. As Forças de Segurança tiveram pela primeira vez, no Parlamento, políticos a defender permanentemente aqueles que durante décadas foram esquecidos,

enquanto nos protegiam. Neste âmbito, o CHEGA tem dado entrada no Parlamento de inúmeros projetos de lei em defesa dos nossos heróis. A citar alguns deles, o aumento do subsídio de risco, aumento dos salários precários, melhores condições nas esquadras, melhores equipamentos, são algumas das propostas. Mas não só, o CHEGA tem denunciado várias vezes a compra de vários materiais importantes para a sua segurança e para o desempenho das suas funções, como a compra de coletes à prova de bala, algemas e até de latas de gás de lacrimogénio com a data de validade expirada. Todas as nossas propostas têm sido rejeitadas, a maioria pela arrogância absoluta do Partido Socialista, que com a sua maioria parlamentar, veta-as apenas por serem do CHEGA, deixando, portanto, ao abandono, aqueles Homens que os protegem. À margem do aspeto legislativo, temos sido surpreendidos por inúmeras notícias, de ataques, alguns dos quais com contornos animalescos, contra as Forças de Segurança: “Detido arranca à dentada nariz de Polícia”, “Polícia agredido no Bairro Alto”, “Polícia municipal em coma, após ser agredido”, “Mais de 1000 polícias agredidos desde o início do ano”, Agente da PSP agredido por homem na rua”, “Militares da GNR raptados e agredidos por grupo armado”. Enfim, com o volume de polícias agredidos diariamente, ficaria interminavelmente a citar os casos que se vão sucedendo. Está na altura de a classe política olhar de forma diferente para as propostas do CHEGA, a fim de defender e ajudar estes Homens e Mulheres, que tanto precisam dos decisores políticos. E cabe também à classe jornalística e aos pseudo-comentadores, cessarem com as suas peças ridículas de supostas “investigações” que têm como único intuito difamar e humilhar, aqueles que estão e sempre estarão cá para os ajudar e defender. Por cá, nós continuaremos a defender fielmente e firmemente o seu trabalho. O CHEGA tem e sempre terá o maior orgulho das Forças de Segurança, nunca esquecendo o sacrifício e entrega destes homens, destes heróis!



O GRASNAR DE CERTOS JUMENTOS



POR **ÁLVARO ABREU**

ANTIGO COMBATENTE DO ULTRAMAR

Li numa publicação de um qualquer pasquim, declarações de um cidadão, a quem um dia disseram saber cantar, ser já altura de mudar a letra e música do Hino Nacional por ser muito bélico.

Pergunto-me até onde chegará este País. Dá-me a idade bem como o passado, de que me orgulho de ter vivido, de me revoltar perante tamanha atoarda, direi mesmo, blasfémia de alguém que se diz cantor e/ou compositor.

Sou ex-combatente do Ultramar, do qual me orgulho de ter sido, que sob a Bandeira Nacional, hoje vilipendiada, cantar em sentido com o respeito que devia, o Hino Nacional. Andei pelas matas de Moçambique, exatamente na altura em que começava uma carreira profissional. No entanto não fugi ao meu dever e agora alguns traidores à pátria sagrada chamam-me assassino. Pergunto para e porquê? Talvez para que corruptos e ladrões enriqueçam à conta de todos os nós, povo simples e honesto, que toda a vida lutou e trabalhou para que nada faltasse à mesa dos seus. Que fazem aquela mais de centena de deputados, a maioria nunca tendo feito nada para além de serem maus políticos? Corruptos alguns, que nem o seu país defendem como é seu dever, como os nossos antecessores galhardamente o fizeram, defendendo apenas os seus bolsos.

Mudar o nosso Hino Nacional? Como podem ser tão néscios? Está reconhecido ser a composição de Alfredo Cristiano Keil um dos hinos mais belos do mundo inteiro. Bélico! Que raio percebe de belicismo este amador ou pseudo-músico para lançar tanta bacorada da boca para fora?

Sim, sou mais um ex-combatente

que chora por dentro ao ver o estado a que chegou este desgraçado País, minha Pátria, que outrora foi chamado a defender. Não, não fugi, como milhares de companheiros o não fizeram, também chamados ao mesmo e que hoje estão esquecidos pelos progressistas que não sabem, nem nunca saberão, o que é receber uma notícia que um amigo e companheiro de escola tinha sido morto numa emboscada! Nunca saberão esses bem falantes políticos com assento numa casa que queremos chamar de nossa, mas que serve apenas para encapotar toda a miséria de corrupção que nela existe, o que era receber a notícia de que um companheiro havia ficado sem uma perna ou duas devido ao rebentamento de uma mina.

Meus caros e importantes deputados, é muito bom “botar” discurso, que a maioria do povo não entende, ou fazer vista grossa ao “grasnar” de certos jumentos que, por serem figuras públicas, deviam pensar com a cabeça e não destilar apenas veneno. Sim, sou um ex-combatente do Ultramar. Se for preciso voltar a lutar, hoje com 70 anos, para defender a minha bandeira e o meu Hino Nacional, fá-lo-ia sem reservas, fazendo exatamente o que fiz outrora. Chamem-me de tudo o que quiserem, não me chamem nunca de traidor, pois isso jamais serei.

Também quem ouve um deputado da Nação, portador de uma responsabilidade acrescida pela sua posição, referir que havia que deitar abaixo o monumento aos descobrimentos, por ser do tempo colonial, decerto não se espanta destas atoardas mais “intelejumentes”.



RECUPEREMOS O ESPLENDOR DE PORTUGAL



POR **CÁTIA BORGES**
MEMBRO DA JUVENTUDE CHEGA

A Federação Portuguesa de Futebol (FPF) finalmente anunciou o novo selecionador nacional: Roberto Martínez. Li e ouvi muitas opiniões a respeito desta escolha. Algumas delas foram relativas às capacidades do novo treinador. A maioria, no entanto, foi de indignação por a FPF ter tido a audácia de ter ido buscar um espanhol para nos treinar. No entanto, o meu objetivo não é de falar de futebol – mas sim de fazer um paralelismo. Penso que é um facto adquirido para qualquer português que um jogo da Seleção é um fator de união. Durante noventa minutos, todos nós estamos do mesmo lado e o nosso foco é ganhar e levar o nosso país mais além. Porque não pegamos esse nosso fanatismo, arrisco-me a descrevê-lo assim, e o transpomos para todas as áreas da nossa vida? Porque não usamos a nossa memória coletiva para voltarmos a reerguer o nosso país e não apenas para repudiarmos um treinador espanhol? Porque não usamos os exemplos da nossa História e da nossa identidade para fortalecermos o nosso país? É da máxima importância e urgência que reiteremos o nosso amor pela pátria. E que ele seja visível além do futebol e da nossa Seleção. Portugal é conhecido pela sua História maravilhosa e rica. Pelas suas belas e diversas paisagens – das praias à planície, passando pelas montanhas. Pelos seus marcos arquitetónicos – dos palácios e castelos à linda arquitetura religiosa. Pela sua cultura imaterial – do fado ao cante, passando pela tauromaquia. E tenho a certeza que qualquer bom português se orgulhará de falar de qualquer um destes marcos – ainda que não assuma o seu amor a Portugal direta e reiteradamente. Mas... E como podemos reiterar o nosso amor pela pátria?

Por onde começar? Em primeiro lugar, reconhecer que este sentimento impera dentro de nós como pátria. Se ele existe e se manifesta – mais não seja apenas com futebol – já temos um bom ponto de partida. De seguida, é importante detetar as ameaças à nossa identidade nacional – como o socialismo e o marxismo cultural. E construir estratégias para combater essas mesmas ameaças: mudar currículos escolares, criar programas com conteúdo histórico e patriótico e valorizar o nosso património seriam alguns exemplos. Não seria, talvez, um processo rápido ou fácil. Mas dos fracos não reza a História – e a nossa certamente que não foi feita por eles. Num mundo que nos diz que não podemos ter orgulho no nosso país e que é errado o amarmos e valorizarmos, que possamos ter a coragem de lutar por ele. Que possamos nos indignar não só por termos um espanhol a treinar a nossa Seleção Nacional – mas que também nos possamos indignar por todos aqueles que desonram a nação em tantos outros aspetos nos quais os nossos egrégios avós não se orgulhariam. Um exemplo claro de desonra para com a nação é, claramente, a tentativa de proposta de alteração do nosso Hino Nacional para ser “menos bélico e que incentive menos à guerra”. Só mostra o desrespeito para com um dos símbolos de Portugal e o desvirtuamento que se tem tentado fazer da nossa História e do modo como tentam deturpar a Historiografia – descontextualizando uma música patriótica do tempo em que foi composta e do seu contexto. Que possamos lutar por Portugal – a nossa (e)terna pátria – e pelos portugueses – que as defendem em todas as suas dimensões.

O REGABOFE TOTAL!



POR **PEDRO MARTINS**
COORDENADOR DA CONCELHIA
DE VILA FRANCA DE XIRA

Todos os dias acordamos, sem saber o que esperar. Será um ministro? Um Secretário de Estado? Ou um outro qualquer socialista com funções governativas por aí?! A cada dia que passa, vão-se somando casos cada vez mais surreais. Chego por vezes a pensar que estamos a viver uma realidade alternativa, tal é a incredibilidade vivida. Portugal é um país sem rumo e sem liderança, onde o tema da atualidade é o desastre governativo de um governo que está completamente acabado. Só não vê quem não quer. Podíamos e devíamos estar a falar da aplicação do PRR, da isenção de IVA no cabaz alimentar, no desconto direto de 0.20 cêntimos por litro de combustível, na baixa do IVA para o escalão mínimo em toda a fatura energética, enfim, era o expectável por parte de um governo minimamente responsável, numa altura em que a inflação acumulada de 2022/2023, poderá chegar aos 15%. Mas o que é que temos? Um governo com um primeiro-ministro desgastado e cansado, farto de Portugal e dos Portugueses, com tiques de autoritarismo, desprezo pela oposição, basicamente, uma pessoa que sonha com a Europa e planeia o seu método de fuga. Perante isto, sobram os outros! Uns em primárias e a posicionarem-se como candidatos a secretário-geral do partido socialista, outros a tentarem “orientar-se” e há ainda aqueles que andam à deriva tipo peixe-balão, que passam a vida a abrir a boca e a insuflar. É o que temos! O que mais confusão me faz é o Sr. Presidente da República, porque a sua função mais básica é, exatamente, assegurar o regular funcionamento das instituições e o prestígio de Portugal, contudo não o tem feito e todos sabemos porquê. Se houvesse eleições hoje, o PSD dependeria a 100% do CHEGA para governar e isso é algo que Marcelo quer impedir a todo o custo. Por isso, há que dar tempo ao PSD para crescer e fortalecer, podendo ficar dependente de uma falida Iniciativa Liberal (IL), mas nunca do CHEGA. Acontece que o CHEGA continuará a subir e a IL, muito provavelmente, a descer

e por isso o Senhor Presidente apenas tenta adiar o inadiável. A cada dia que passa, os portugueses percebem quem efetivamente pode contribuir para uma mudança de um sistema falido, que já não dá nada ao país. Eles gostam muito de confundir sistema e regime, apenas porque dá jeito, mas não é o regime democrático que queremos mudar, é mesmo este sistema que se instalou de lobbies, podridão e subversão do regime democrático para um que aparenta sê-lo mas não o é. Quando a corrupção nos custa, anualmente, cerca de 9% do PIB (18.2 mil milhões), não podemos aceitar que a carga fiscal continue a aumentar ano após ano e a somar a isso, que os serviços públicos se vão degradando dia após dia. Para onde está a ir o dinheiro dos nossos impostos? O estado a que chegámos em áreas fundamentais como a saúde, justiça e educação, só nos podem levar a concluir que batemos no fundo da competência e da gestão. Não podemos continuar sem aulas por falta de professores, não podemos continuar com tempos de espera de anos em algumas especialidades, não podemos continuar com megaprocessos judiciais que ameaçam prescrever a qualquer momento. Não podemos ter taxas de mortalidade históricas e achar que não se passa nada, assim como nas escolas, o que nos deve preocupar não são casas de banho mistas, mas sim a qualidade do ensino. O grande problema do nosso país é terem governantes com as prioridades trocadas e imersos numa inércia crónica. Não posso terminar este artigo sem vos contar o que sinto, todos os dias, nas ruas do meu concelho em Vila Franca de Xira. Há um ano éramos desprezados e ignorados. Hoje em dia, só se fala do CHEGA nos cafés, restaurantes, na rua, sobre o trabalho que temos feito. É isto que me motiva, que nos motiva, sentir que todo o esforço que colocamos no objetivo de mudar e melhorar a vida dos nossos concidadãos, é reconhecido, apreciado e congratuado. As pessoas sentem a mudança e querem a mudança, as pessoas querem CHEGA!

sumário



Professores, os “heróis” que estão em luta

// pág. 13

Milhares de professores saíram às ruas de Lisboa para protestar contra os recuos do ministro das Educação nas negociações. “Heróis de verdade não usam capas... ensinam” foi uma das frases de luta proferidas pelos docentes.



O independentismo voltou às ruas de Barcelona

// pág. 15

Pelo menos 6.500 pessoas saíram às ruas para mostrar que o “independentismo está vivo” e que o povo catalão exige exercer o seu direito à autodeterminação votando em referendo a sua independência do restante território espanhol.

MEDINA DEBAIXO DA MIRA DA JUSTIÇA

Na passada quarta-feira, a TVI/CNN Portugal dava conta de que a Polícia Judiciária tinha realizado buscas na Câmara de Lisboa por "suspeitas de corrupção, participação económica em negócio e falsificação", numa nomeação para "prestação de serviços que foi assinada em 2015" pelo então presidente da autarquia, Fernando Medina (PS), que é agora ministro das Finanças.

Segundo esta estação televisiva, em causa está "a viciação das regras para a contratação de um histórico do PS de Castelo Branco, Joaquim Morão, com vista à gestão das obras públicas na capital" e "o Ministério Público acredita que o objetivo do esquema visou a angariação de dinheiro em obras públicas, com subornos de empreiteiros, para o financiamento ilícito do PS, através dos chamados sacos azuis." A TVI avança ainda que "os alvos, por suspeitas de corrupção, são Joaquim Morão, histórico socialista e ex-autarca de Castelo Branco e de Idanha-a-Nova, e o seu amigo António Realinho, empresário da mesma zona do país, que até já cumpriu pena de prisão por burla." As buscas realizaram-se no departamento de Urbanismo da Câmara de Lisboa e nos domicílios e empresas de dois empresários de Castelo Branco, que são suspeitos de angariar fundos para financiar o Partido Socialista.

Este esquema de corrupção ocorreu, aparentemente, entre os

anos de 2015 e 2016 na Câmara de Lisboa, quando António Costa saiu e passou a pasta a Fernando Medina na autarquia.

Fernando Medina, segundo confirmado pelo próprio, nomeou por despacho a empresa de Joaquim Morão para consultoria das obras de requalificação no município.

A autarquia convidou ainda mais duas empresas a apresentar propostas, mas a investigação acredita que se tratou de uma simulação, tendo em conta que essas firmas eram propriedade de Realinho, que tinha negócios no norte do país com Morão. Segundo revela a investigação da TVI, "na resposta aos convites da câmara, terão sido inclusive falsificadas assinaturas de António Realinho."

A investigação acredita, pela prova até aqui reunida, que a contratação de Morão não só aconteceu de forma ilegal como foi uma fachada para esconder o verdadeiro propósito da missão do ex-autarca socialista da beira baixa: angariar nas obras públicas subornos para o chamado saco azul do partido. Esta é apenas mais uma polémica, e aparentemente um caso que, para além de ser político, é também de polícia, colocando Fernando Medina debaixo da mira da justiça.

Em declarações aos jornalistas no parlamento, o presidente do CHEGA, considerou que "começa a ser uma constante termos notícias de que o ministro das Finanças, o segundo

principal governante a seguir a António Costa, está no epicentro de investigações criminais".

Ventura considerou que "isso, sem dar nenhuma explicação, que é um dever que tem, não fica muito bem ao prestígio da República que Medina disse defender, nomeadamente quando usou esse argumento para afastar a secretária de Estado Alexandra Reis".

O líder do CHEGA considerou ainda que a "situação de Fernando Medina começa a ficar bastante, bastante periclitante e muito difícil de sustentar" e que o ministro fica numa "posição bastante difícil, e António Costa também".

André Ventura apontou que cabe à justiça apurar da "responsabilidade criminal que pode impender sobre o ministro", mas defendeu que "há uma responsabilidade política que parece evidente" e que "tem de ser esclarecida".

"Foi Fernando Medina que fez a estranha nomeação de alguém que, aparentemente, sendo um cacique do PS de Castelo Branco, iria ter um papel relevante no urbanismo e nas obras em Lisboa sem se conhecer nenhum detalhe curricular relevante, ou profissional ou empresarial, que levasse a essa nomeação", sustentou. Em jeito de conclusão, Ventura disse que se o CHEGA não ficar satisfeito com as explicações do ministro e ex-autarca, irá propor a audição de Medina no parlamento.





/// SITUAÇÃO DE FERNANDO MEDINA COMEÇA A FICAR BASTANTE PERICLITANTE E MUITO DIFÍCIL DE SUSTENTAR

ANDRÉ VENTURA

OUTRAS 'MEDINICES' POLÉMICAS



ENVIO DE DADOS À RÚSSIA

A Câmara Municipal de Lisboa enviou, quando Fernando Medina era o presidente, dados relativos a manifestantes anti-Putin à Embaixada da Rússia em Portugal. Este envio ocorreu em 27 ocasiões, mas não foi caso único. A autarquia enviou também dados de protestantes às embaixadas de Angola, Israel, China e Venezuela. Entre estes dados constavam os nomes, as moradas e os contactos de ativistas. A polémica estalou em 2021 e levou o Ministério Público a abrir um inquérito.



(QUASE) ASSESSOR A PESO DE OURO

O ano passado teve um verão quente, especialmente para Fernando Medina, pois ficou a saber-se que o ministro das Finanças havia contratado Sérgio Figueiredo para seu consultor. Problema: Sérgio Figueiredo era o diretor de informação da TVI quando foi criado um espaço de comentário para Medina e agora, como consultor contratado pelo mesmo Medina, iria receber um salário ilíquido de mais de 4.700 euros mensais. Houve até quem sugerisse que se tratava de uma troca de favores...



AI O DUPLEX...

O Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, não declarou ao Constitucional o duplex no centro da capital de que era proprietário desde 2016, ao contrário do que determina a lei - os autarcas têm de atualizar a sua declaração de rendimentos quando há uma alteração patrimonial superior a 50 vezes o salário mínimo. Um mês antes de adquirir o imóvel, Medina atualizou a declaração: disse ter dado um sinal de 220 mil euros para comprar casa, mas não disse qual era o valor total do duplex.



... MAIS PROBLEMAS COM O DUPLEX

O duplex de Fernando Medina foi comprado, segundo o que foi noticiado, a Isabel Maria Teixeira Duarte - uma das herdeiras do grupo Teixeira Duarte. Depois de o então presidente da Câmara Municipal de Lisboa ter adquirido o duplex, a autarquia adjudicou, no ano seguinte, as obras de reparação do viaduto e miradouro de São Pedro de Alcântara na ordem dos 5,5 milhões de euros à Teixeira Duarte. De referir, que esta adjudicação foi feita por ajuste direto, sem concurso público.

VENTURA FALA EM “BORDEL DE INDEMNIZAÇÕES” NA TAP E PEDE DEMISSÃO DA CEO

“A razão pela qual está aqui hoje é um conjunto de trapalhadas que tem envergonhado os portugueses e que tem usado, ao desbarato, o dinheiro dos contribuintes em indemnizações, gastos supérfluos e, acima de tudo, má gestão”.

Foi assim que André Ventura iniciou o seu conjunto de perguntas à CEO da TAP, Christine Ourmières-Widener, que foi ouvida, quarta-feira, no Parlamento, na sequência de um requerimento de carácter obrigatório apresentado pelo CHEGA, isto depois de o PS ter recusado a audição da CEO da TAP num primeiro momento. Para o Presidente do CHEGA é inadmissível a forma como o dinheiro dos portugueses, “que lhe [à CEO da TAP] paga o salário e que é injetado na TAP” esteja às mãos de uma “má gestão” como a que tem sido feita, como se viu com o pagamento de uma indemnização milionária a Alexandra Reis.

E, nesta senda, Ventura perguntou claramente “quais foram as razões que levaram à saída de Alexandra Reis” da TAP. Na resposta, a CEO limitou-se a dizer que existiam “divergências na implementação do plano de reestruturação” e que “na equipa executiva é crucial haver um alinhamento relativamente à implementação do plano”.

“Essa foi a única razão para a saída de Alexandra Reis”, rematou.

O Presidente do CHEGA questionou ainda “se houve ou não mais casos, na companhia aérea, de indemnizações como a que foi paga a Alexandra Reis”, considerando que, face aos factos que são conhecidos, a “TAP é uma espécie de bordel de indemnizações”.

Na resposta, a responsável garantiu não ter conhecimento de pagamentos de outras indemnizações de valores avultados e assegurou ter tido “a aprovação [para o pagamento da indemnização a Alexandra Reis] através do secretário de Estado das Infraestruturas”.

Na segunda ronda da audição o deputado do CHEGA, Filipe Melo, insistiu no facto de não ser aceitável a CEO da TAP não responder com clareza às perguntas que lhe foram colocadas.

“Este potestativo tem todo o interesse, mas teria ainda mais se



Christine Ourmières-Widener respondesse com exatidão ao que lhe é perguntado e não andasse às voltas como tem feito desde o início da audição”, apontou.

Bastante crítico, Filipe Melo censurou o facto de a responsável ter dito desconhecer se Lacerda Machado recebeu ou não uma indemnização. “Se a

senhora desconhece, então o que é que lá está a fazer? A CEO da TAP tem de saber o que se passa, senão não está lá a fazer nada”, apontou.

Filipe Melo lembrou que os trabalhadores da TAP sofreram cortes salariais de 25 a 50% e questionou: “A senhora sente-se bem ao saber que os seus trabalhadores sofreram cortes nos

salários enquanto a senhora e a sua equipa recebem salários chorudos e ainda levam bónus para casa?”, frisando que o salário mensal da CEO ronda os 45 mil euros.

Horas depois de terminada a audição, André Ventura pediu a demissão da CEO da TAP por considerar que “já não há nenhu-

ma condição para que a administração continue”.

“O seu administrador financeiro, se já não tinha, hoje perdeu essas condições de forma clara e a senhora CEO da TAP deixou de ter quaisquer condições de continuar à frente da empresa”, defendeu o presidente do CHEGA.

MINISTRO DA EDUCAÇÃO É UM "SERVENTE" DE FERNANDO MEDINA

O presidente do CHEGA responsabilizou, no debate de quinta-feira, o ministro da Educação pela greve dos professores e acusou-o de ser "servente do ministro das Finanças", apontando-lhe a saída caso não consiga resolver os problemas.

Na sua intervenção no debate de urgência na Assembleia da República sobre "greves e reivindicações dos professores", marcado pelo seu partido, André Ventura lembrou que quem congelou a carreira dos professores foi o PS e o ex-primeiro-ministro José Sócrates, mas afirmou que "outros optaram por manter o mesmo sistema de injustiça".

Dirigindo-se ao ministro da Educação, João Costa, que esteve presente no debate acompanhado pela ministra-Adjunta e dos Assuntos Parlamentares, Ana Catarina Mendes, André Ventura considerou que "não está a negociar, está a fingir que negocia com os sindicatos e com os professores", mas, no entanto, "põe linhas vermelhas antes de entrar na sala".



O presidente do Chega considerou que é o ministro das Finanças, Fernando Medina, "que no fim manda em tudo" e deixou uma crítica a João Costa: "o senhor não é o ministro da Educação, o senhor é o servente do ministro das Finanças neste Governo".

Ventura responsabilizou o ministro Educação pela greve dos professores e disse-lhe que se não conseguir resolver os problemas dos professores, "a porta é por ali e a saída do parlamento é mesmo aqui perto".

Utilizando a sigla do Sindicato de Todos os Profissionais da Educação, André Ventura afirmou: "STOP à degradação das carreiras, STOP à sua arrogância ministerial, STOP à perda do poder de compra, STOP à indisciplina e às agressões que os professores sofrem, STOP ao rumo destrutivo que o Governo quer criar, STOP em nome dos professores, do ensino e em nome da escola que o Governo quer destruir".

por Agência Lusa

GOMES CRAVINHO MENTIU AO PARLAMENTO. TEM DE SE DEMITIR



O Presidente do CHEGA pediu, na sexta-feira, a demissão do ministro Gomes Cravinho na sequência de uma notícia do jornal Expresso, que dá conta de que Gomes Cravinho, quando era ministro da Defesa, teve conhecimento da derrapagem das contas relativas às obras do Hospital de Belém.

Em declarações aos jornalistas, André Ventura lembrou que o agora ministro dos Negócios Estrangeiro, Gomes Cravinho, foi chamado pelo CHEGA a prestar esclarecimentos no Parlamento e que nessa audição o governante garantiu não ter tido conhecimento da derrapagem nas obras do hospital.

"Eu próprio questionei o senhor ministro se tinha tido conhecimento e ele disse que não sabia e que não lhe tinha sido requerido que essa despesa fosse aumentada", recordou o líder do terceiro maior partido português.

Assim, tendo em conta que "houve um ofício que informava o então

ministro da Defesa que haveria um aumento da despesa, não ao valor final, mas até aos 2 milhões de euros" é "inequívoco e incontornável" que o senhor ministro "mentiu ao Parlamento quando questionado sobre esta matéria".

"Posto isto, o CHEGA considera, honestamente, que o Parlamento já fez o seu trabalho nesta matéria, que fez o escrutínio que havia de ser feito e que fez as perguntas que tinham de ser feitas" e, por isso, tendo havido uma "mentira deliberada a um órgão de soberania" não resta "outra solução a Gomes Cravinho que não seja a sua demissão".

Assim, o partido liderado por André Ventura vai apelar ao Presidente da República que "deixe claro a António Costa que Gomes Cravinho não pode continuar no Governo", caso contrário, sublinhou, o ato de "mentir a um órgão de soberania nacional tornar-se-á uma prática habitual", o que não é admissível num Estado de Direito.

NOVA RETENÇÃO NA FONTE PODE TRAZER PROBLEMAS

Os trabalhadores vão ter maior dificuldade em perceber o valor do seu salário líquido com as tabelas de retenção na fonte que entram em vigor em julho e as empresas poderão não ter tempo de se adaptar até lá.

Os alertas relativamente ao novo regime de retenção na fonte do IRS foram deixados, em declarações à Lusa, pela bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC), Paula Franco, e o fiscalista Luís Leon, cofundador da consultora llya. “Perante uma proposta de um novo salário um trabalhador vai ter muito mais dificuldade em perceber qual vai ser o seu salário líquido”, precisa a bastonária, salientando a necessidade de a Autoridade Pública e Aduaneira (AT) disponibilizar um simulador que ajude as pessoas a perceber quanto vão receber no final do mês.

É que, sublinha Paula Franco, no sistema de retenção na fonte ainda em vigor é relativamente fácil uma pessoa, aplicando as taxas constantes das tabelas, perceber quanto vai receber em termos líquidos. Mas tal deixa de acontecer com o novo regime.

“[No novo sistema] a taxa de retenção já não é de aplicação direta, tem de ter uma fórmula matemática para chegar ao valor da remuneração líquida”, refere Paula Franco para salientar que, na sua opinião, “isto tem de ser acautelado porque, os trabalhadores, perante uma proposta ou um aumento salarial, têm de ter a capacidade e o conhecimento para conseguir calcular qual vai ser o valor líquido”.

Perante este problema que identificou, a OCC sugeriu que a AT “deveria disponibilizar um simulador porque os trabalhadores têm que ter alguma entidade pública onde se dirijam para fazer este cálculo”.

Luís Leon aponta outro problema, sublinhando que se trata de um regime que exigirá que os sistemas de processamento de salários tenham de ter novas fórmulas matemáticas.

“Considerando que há um número limitado de prestadores no mercado capazes de fazer atualizações nos sistemas questiono-me se este período de seis meses será suficiente para que todas as empresas tenham os seus sistemas [de processamento salarial] atualizados a tempo”, precisou o fiscalista.

É que, explica, o novo regime não se resume à aplicação de “meras novas tabelas”, implicando antes que os sistemas de processamento salarial tenham de introduzir fórmulas matemáticas que terão de ter em conta “a remuneração mensal, o número de dependentes, a aplicação de uma parcela a abater, vão ter de deduzir um valor fixo por cada dependente”.

Tal como previsto no Orçamento do Estado para 2023, o novo modelo de retenção na fonte funciona com uma lógica semelhante à da liquidação anual do imposto, travando situações como as que sucedem quando um trabalhador, por num determinado mês ter um valor de remuneração bruta mais elevado (por horas extraordinárias ou noturnas ou trabalho em feriados) ‘sobe’ de taxa na tabela de retenção acabando a receber um valor líquido inferior.

Este novo modelo segue uma lógica de taxa marginal, que é efetuada através da conjugação da aplicação de uma taxa sobre o rendimento mensal com a dedução de uma parcela a abater, à semelhança do que acontece na liquidação anual do imposto.

por Agência Lusa



PREÇOS DOS MEDICAMENTOS MAIS BARATOS AUMENTAM 5%

Os preços dos medicamentos mais baratos vão aumentar 5% para facilitar o acesso aos fármacos e evitar situações de rutura, anunciou o Ministério da Saúde, que vai avançar até junho com um conjunto de medidas nesta área.

“Os medicamentos com preço de venda ao público até 10 euros têm o preço atualizado em 5% e aqueles com preços entre 10 e 15 euros serão

atualizados em 2%”, adianta o Ministério da Saúde (MS) em comunicado, explicando que esta atualização se deve ao processo habitual de Revisão Anual de Preços.

Já os medicamentos com preço acima de 15 euros terão o seu preço revisto por comparação com a média dos quatro países de referência (Espanha, França, Itália e Eslovénia), refere, explicando

que, neste caso, e sempre que o preço esteja acima da média, ocorrerá a sua redução até ao máximo de 5%.

“Este aumento visa promover o acesso ao medicamento em Portugal, contribuindo a médio prazo para menores encargos para o SNS e para os portugueses, ao preservar a sustentabilidade dos produtos mais baratos no mercado”, salienta o MS.

O ministério afirma que os

problemas na produção e distribuição de medicamentos têm afetado de forma transversal os países europeus, com reporte público de situações de indisponibilidade de fármacos, correspondentes a casos em que se torna mais difícil acomodar os efeitos da inflação e em que existe o risco de estes produtos serem retirados do mercado.

por Agência Lusa

AUMENTOS SALARIAIS SÃO ENGOLIDOS PELOS IMPOSTOS

As valorizações salariais de milhares de trabalhadores da Administração Pública, pagas esta semana com o salário de janeiro, serão absorvidas pelos impostos e contribuições, disse a Fesap, pedindo ao Governo para corrigir as tabelas de retenção na fonte.

"Em causa estão questões tão relevantes como o facto de a política fiscal em vigor estar a conduzir a situações em que os trabalhadores veem um aumento de 104 euros ser totalmente absorvido pelas enormes contribuições e impostos obrigatórios a que estão sujeitos, ficando, inclusivamente, a auferir vencimentos líquidos inferiores a colegas, muitos deles recém admitidos nos quadros dos serviços públicos, que têm como salário a base remuneratória da Administração Pública", afirma a Fesap em comunicado.

De acordo com as contas feitas pela Fesap, "largos milhares de trabalhadores poderão sair penalizados, não obstante terem sido contemplados

com aumentos superiores a 10%".

O líder da Fesap, José Abraão, disse à Lusa que um assistente técnico, que passa a receber 861 euros ilíquidos em janeiro (mais cerca de 104 euros face ao ano anterior), com os descontos de 11% para a Segurança Social e de 3,5% para a ADSE e "a retenção na fonte de IRS de 10%, vai levar menos um euro do que um assistente operacional que entra hoje a ganhar a base remuneratória, de 761,58 euros", não retendo IRS.

Entretanto, e após reunião do Governo com a Fesap, o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais garantiu que as tabelas de retenção na fonte no primeiro semestre serão revistas para garantir que os trabalhadores aumentados não serão penalizados.

"Aquilo que vimos aqui na reunião foi um caso específico que diz respeito aos assistentes operacionais e aos assistentes técnicos", disse Nuno Santos Félix aos jornalistas após a reunião.

por Agência Lusa



MAIS DE 50% DOS EMPREGADOS A RECEBER MENOS DE MIL EUROS



Mais de 50% dos trabalhadores receberam salários inferiores a 1.000 euros em 2022, uma percentagem que sobe para 65% no caso dos jovens com menos de 30 anos, segundo dados do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

De acordo com o documento do Ministério do Trabalho, apresentado na Concertação Social, no ano passado 56% dos trabalhadores em Portugal recebiam um salário inferior a 1.000 euros, uma percentagem que compara com 72% em 2015.

No caso dos jovens, 65% recebiam abaixo de 1.000 euros, em 2022, face a 84% em 2015.

O salário médio dos trabalhadores era em 2022 de 1.269,34 euros, superior em 29% ao valor de 2015, enquanto para os jovens (até 30 anos), o salário médio era de 1.037,57 euros, mais 40% em comparação com 2015.

Os dados mostram ainda que a percentagem de trabalhadores a receber até 760 euros (salário mínimo nacional em 2023) reduziu-se para metade em 2022 face a 2015, tendo passado de 60% para cerca de 30%.

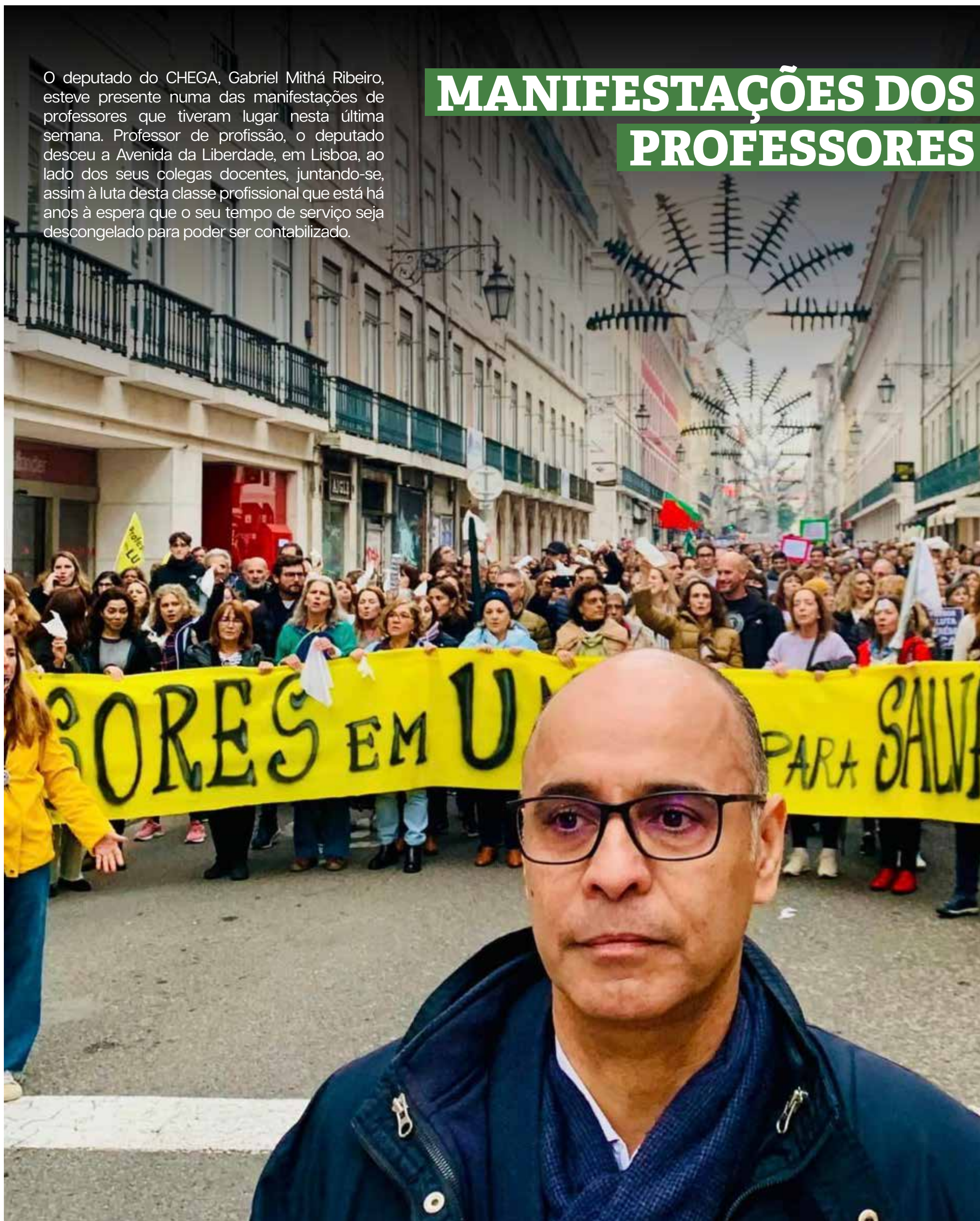
Quanto à dinâmica salarial, o documento indica que os trabalhadores que mudaram de empresa viram o seu salário crescer em média 16,3% face a 2021, enquanto que os que se mantiveram na mesma empresa tiveram um aumento médio de 6,2%.

Considerando o total de trabalhadores em outubro, em média, os salários aumentaram 5,2% face a 2021, indicam os dados.

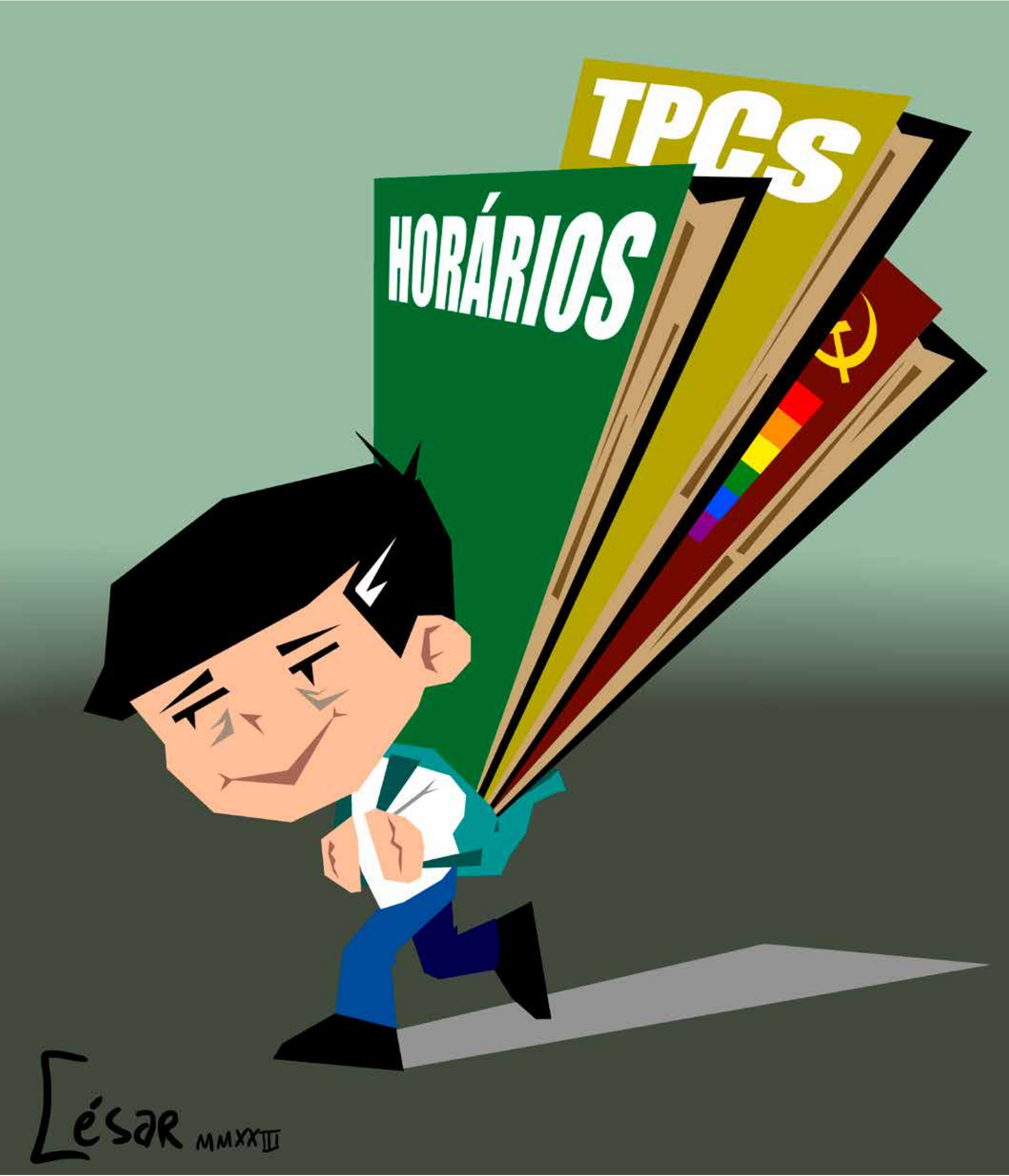
por Agência Lusa

O deputado do CHEGA, Gabriel Mithá Ribeiro, esteve presente numa das manifestações de professores que tiveram lugar nesta última semana. Professor de profissão, o deputado desceu a Avenida da Liberdade, em Lisboa, ao lado dos seus colegas docentes, juntando-se, assim à luta desta classe profissional que está há anos à espera que o seu tempo de serviço seja descongelado para poder ser contabilizado.

MANIFESTAÇÕES DOS PROFESSORES



“Brincar às Escolhinhas”



CRISE PODE LEVAR MUITOS PAIS A VOLTAR A ADIAR DECISÃO DE TER UM FILHO

A demógrafa Maria João Valente Rosa adverte que a atual crise financeira pode levar muitos pais a voltar a adiar a decisão de ter um filho até as condições se regularizarem ou tornarem-se “menos arriscadas” como aconteceu durante a pandemia.

“No próximo ano podemos estar perante o efeito adverso deste momento particularmente complicado do ponto de vista social e económico que estamos a passar hoje, porque o que se está a passar agora só daqui a nove meses é que vamos conseguir observar”, disse a professora universitária da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Maria João Valente Rosa falava à agência Lusa a propósito dos dados do “teste do pezinho”, divulgados pelo Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, que apontam um aumento de 5,3% no número de recém-nascidos rastreados em 2022 (83.436) face a 2021 (79.217).

A demógrafa afirmou que ter um filho “é um projeto muitíssimo pensado” e que os pais e mães querem que “a criança nasça nas melhores condições possíveis”, o que também se relaciona com fatores de segurança, financeiros, laborais, entre outros.

Em 2013 e 2014, elucidou, Portugal também atingiu “valores baixíssimos de nascimentos” devido à crise financeira.

Contudo, a covid-19 foi “um período particularmente mais pesado do que a crise financeira anterior”, porque além de ter sido penalizador do ponto de vista laboral e financeiro, também foi do ponto de vista sanitário, combinação que levou a um recorde histórico de quebra de nascimentos em 2021.

“Neste momento, estamos a avançar também para um período particularmente difícil do ponto de vista financeiro e



também do ponto de vista de estabilidade laboral e pode acontecer que muitas das conceções que poderiam acontecer este ano voltem a ser adiadas para”, advertiu.

Maria João Valente Rosa sublinhou que, “cada vez é mais difícil tomar a decisão do momento melhor para ter um filho” e, por isso, “muitas vezes a decisão é que mais vale tarde que nunca”, acabando a mulher por ter o filho muito tarde.

“O que acontece é que quanto mais tarde se tem o primeiro filho, mais difícil é transitar para o segundo e mais difícil é para transitar para o terceiro”, disse, estimando que em 2022 a idade média das mães ao nascimento do primeiro filho poderá ter sido superior à observada em 2021, “que já foi muito elevada (30,9 anos)”.

Por outro lado, realçou, “é preciso que existam mulheres para ter os filhos e o que está a acontecer é que as mulheres que estão a chegar ao período fértil são cada vez menos em virtude de terem nascido em períodos de baixa natalidade” o que também contribui para que o número de nascimentos não seja tão elevado.

Por exemplo, sustentou, os dois últimos recenseamentos apontaram que, entre 2011 e 2021, registaram-se menos 288 mil mulheres com idades entre os 15 e os 49 anos.

Segundo Maria João Valente Rosa, esta situação pode ser atenuada se “os saldos migratórios forem “muito positivos e particularmente centrados nas idades ativas que são as idades mais férteis”.

“Os saldos migratórios são importantes por duas razões: por um lado, por contribuírem para que as mulheres no período fértil não diminuam tanto quanto estão a diminuir e, por outro lado, por também terem um efeito importante para contrabalançar o saldo natural negativo”, concluiu.

por Agência Lusa

“HERÓIS DE VERDADE NÃO USAM CAPAS... ENSINAM”

Milhares de docentes estiveram, sexta-feira, concentrados em frente ao Ministério da Educação, onde decorreu mais uma ronda negocial com sindicatos, gritando palavras de ordem e lembrando que “Heróis de verdade não usam capas... ensinam”.

A rua de acesso ao Ministério da Educação foi cortada ao trânsito devido ao protesto de milhares de professores de escolas do norte a sul do país e de todos os níveis de ensino que gritaram palavras de ordem como “Respeito” e exibiram cartazes com as suas principais reivindicações, mas também com mensagens como “Ensinar é um grande tesouro” ou “Heróis de verdade não usam capas... ensinam”.

Carla Ferreira é educadora de infância numa escola de Corroios, esteve no protesto com as duas sobrinhas que também são professoras e disse à Lusa que depois de 25 anos num colégio privado, começou a trabalhar num jardim-de-infância público para ficar mais perto de casa. Resultado: “Tenho 62 anos e estou no escalão zero”, ou seja, ainda não entrou na carreira docente. Além da precariedade, Carla Ferreira critica a idade da reforma dos educadores e docentes, dando voz a outra das reivindicações dos professores.

“A reforma com muita idade não faz sentido nenhum. Sou uma educadora de infância com muito empenho, mas já estou cansada” lamentou. Também a sobrinha, Mónica Simões, que dá aulas numa escola primária do Seixal, diz sofrer na pele o facto de a tutela não aceitar as propostas dos docentes de um regime especial de aposentação e também se queixa das dificuldades na progressão da carreira. A professora do 1.º ciclo há 26 anos está “à espera de subir para o 5.º escalão”.

Carla Direitinho, que está retida no 6.º escalão, contou à Lusa que os seus “nove anos de formação superior não valem nada” em termos de salário.

O Ministério da Educação apresentou esta semana uma proposta aos sindicatos no sentido de aumentar a percentagem de docentes que acedem ao 5.º e 7.º escalões, mas os sindicatos exigem a eliminação das vagas de acesso, tal como acontece nas ilhas dos Açores e da Madeira.

A recuperação integral dos anos de serviço que estiveram congelados durante a Troika e a alteração do diploma de mobilidade por doença são outras das reivindicações dos docentes.

A estas reivindicações, a professora de Físico-Química acrescentou outros motivos para hoje sair à rua em protesto, como “a saúde mental dos professores”.

“Não é só pelo dinheiro, mas também pela degradação do nosso ensino e pelo facilitismo”, disse Carla Direitinho.

“Não podemos dar as notas reais aos nossos alunos”, lamentou Carla Direitinho, explicando que “os alunos chegam à faculdade e não tem competência para fazer determinadas coisas que os professores exigem”.

Os professores iniciaram em dezembro uma greve, tendo como principal reivindicação o fim da ideia de serem os diretores a escolher e contratar os professores para as escolas, mas também outras medidas que se traduzem em acabar com a precariedade, aumentos salariais e melhores condições de trabalho.

As greves foram retomadas no início do segundo período, estando neste momento a decorrer três diferentes greves organizadas por vários sindicatos sem data de término.

por Agência Lusa



ESTRANGEIROS EM PORTUGAL AUMENTAM E JÁ SÃO MAIS DE 750 MIL

A população estrangeira residente em Portugal aumentou em 2022 pelo sétimo ano consecutivo, totalizando 757.252, e as comunidades brasileira e indiana foram as que mais cresceram, anunciou o SEF cujos dados mostram que Portugal registou, no final de 2022, 757.252 estrangeiros com residência, um aumento verificado pelo sétimo ano

consecutivo e mais 58.365 (8,3%) do que em 2021. Segundo o SEF, os cidadãos brasileiros mantêm-se como a principal comunidade estrangeira no país, num total de 233.138 pessoas, mais 28.444 (13%) do que em 2021. Os indianos residentes em Portugal aumentaram também 13% em 2022, passando de 30.251 para 34.232 e os nepaleses passaram a constar das 10

maiores comunidades estrangeiras em Portugal, com 23.441 cidadãos com residência legal no país, ocupando agora o lugar dos chineses. De acordo com o SEF, as principais comunidades estrangeiras em Portugal são de cidadãos do Brasil (233.138), Reino Unido (36.639), Cabo Verde (35.744), Índia (34.232), Itália (33.707), Angola (30.417), França (27.614), Ucrânia (26.898), Roménia

(23.967) e Nepal (23.441). No que diz respeito ao fluxo migratório, o SEF indica que foram emitidos 113.090 novos títulos em 2022, mais 1.779 do que em 2021: brasileiros (38.889), italianos (5.903) e angolanos (5.652). Entre os novos títulos, O SEF atribuiu ainda 5.651 a cidadãos da Índia, 4.243 do Bangladesh e 3.017 do Paquistão.

por Agência Lusa

MINISTRO UCRANIANO MORRE EM QUEDA DE HELICÓPTERO EM KIEV

O balanço de vítimas na queda de um helicóptero em Brovary, na periferia de Kiev, foi revisto pelo Serviço Estadual da Ucrânia para Situações de Emergência, que baixou o número de 18 para 14 mortos.

O helicóptero que transportava o ministro do Interior da Ucrânia, Denys Monastyrskyi, caiu num jardim de infância num subúrbio residencial em Kiev na manhã de hoje, provocando a morte do governante, sua comitiva, e de uma criança no solo, segundo as autoridades, que relatam ainda a existência de 25 feridos, entre os quais 11 menores.

O helicóptero dos Serviços de Emergência, organismo sob a tutela do Ministério do Interior, transportava nove pessoas.

"Hoje, 18 de janeiro, um helicóptero dos Serviços de Emergência caiu em Brovary. Como consequência do acidente morreram os dirigentes do Ministério do Interior: o ministro,



o vice-ministro e o secretário de Estado", referia uma nota da Polícia Nacional, especificando que os governantes se encontravam a bordo do aparelho.

O ministro do Interior, Denis Monastyrsky, era advogado de profissão e foi nomeado para o cargo em julho de 2021, depois de ter sido deputado no parlamento da Ucrânia pelo partido que apoia Volodymyr Zelensky. Ainda se desconhecem as causas que provocaram a queda do aparelho. O Presidente ucraniano lamentou a "tragédia terrível" e expressou "dor indescritível" após a queda o helicóptero sobre um infantário.

"A dor é indescritível. O helicóptero caiu no terreno de um infantário", acrescentou o Presidente ucraniano. "Ordenei ao Serviço de Segurança da Ucrânia (SBU), em cooperação com a Polícia Nacional e outros órgãos autorizados, para determinar as circunstâncias do incidente", enfatizou.

por Agência Lusa

MULHERES AFEGÃS JÁ PODEM VOLTAR A TRABALHAR COM ONG



Pelo menos três organizações não-governamentais (ONG) retomaram parcialmente a atividade com mulheres no Afeganistão, depois de receberem garantias do regime talibã de que estas podem continuar a trabalhar no setor de saúde.

Em 24 de dezembro, o Ministério da Economia afegão anunciou que as ONG estavam proibidas de trabalhar com mulheres afegãs, devido a "denúncias sérias" sobre o vestuário não cobrir totalmente o corpo e rosto. Várias organizações anunciaram então que iriam suspender as operações no Afeganistão como forma de protesto contra a proibição.

No entanto, nos últimos dias, alguns grupos voltaram a prestar apoio em algumas províncias afegãs, com a presença de funcionárias do setor de saúde e nutrição.

"Retomamos as atividades no setor de saúde com pessoal feminino" em quatro províncias, disse à agência de notícias AFP Samira Sayed-Rahman, do Comité Internacional de Resgate. "Continuamos as discussões com

as autoridades provinciais para abrir atividades de saúde e nutrição noutras províncias", disse o IRC em comunicado.

Cerca de 1.260 ONG atuam no país e empregam milhares de mulheres em cargos essenciais, nomeadamente em programas de ajuda alimentar, na área da saúde ou educação.

Também a Save The Children anunciou no domingo a retomada das atividades humanitárias em várias zonas do Afeganistão, mas a maioria dos programas da organização ainda está suspensa por falta de garantias. De acordo com o chefe das operações da ONG, David Wright, "as mulheres são essenciais" porque representam 50% da força de trabalho humanitário no país e são treinadas para falar com mulheres e meninas afegãs.

A sociedade afegã, embora muito tradicional, tinha adotado nos últimos 20 anos, sob influência dos EUA e aliados, o hábito de enviar as meninas e mulheres para a escola.

por Agência Lusa

"O INDEPENDENTISMO ESTÁ VIVO" NA CATALUNHA

Pelo menos 6.500 pessoas manifestaram-se em Barcelona pela independência da Catalunha, disse a polícia espanhola, enquanto os organizadores do protesto falam em 30 mil participantes.

A manifestação coincidiu com a realização, na cidade, da 27.ª cimeira entre Espanha e França e foi convocada por dezenas de entidades, como partidos e associações que defendem a independência da Catalunha. O objetivo foi mostrar que o independentismo catalão "está vivo".

"O independentismo está vivo. Aqui não acabou nada porque a repressão continua sob forma de perseguição económica e julgamentos", afirmou o presidente da Esquerda Republicana da Catalunha (ERC), Oriol Junqueras, que lidera o partido que está no governo regional catalão e que foi um dos líderes independentistas julgados e condenados por causa da tentativa de autodeterminação da Catalunha em 2017.

"Viemos para dizer a [Pedro] Sánchez [o primeiro-ministro espanhol] que aqui não acabou nada", reforçou Junqueras, que falava no início da manifestação. Os manifestantes consideram que Sánchez, o líder socialista espanhol que está à frente do Governo de Espanha, está a fazer uma utilização política de Barcelona, com a escolha da cidade para uma cimeira com outro país.

"O conflito não terminará até a sociedade catalã exercer o seu direito à autodeterminação votando. É este o caminho que seguimos. Neste caminho continuamos a trabalhar e a negociar em todos os âmbitos. Fazemo-lo de governo para governo com o Governo espanhol", afirmou Oriol Junqueras. A ERC defende que o caminho para a independência da Catalunha passa por um referendo acordado e

negociado com o Estado espanhol, no que se diferencia de outros partidos, como o Juntos pela Catalunha (JxCat), do ex-presidente do governo regional Carles Puigdemont, protagonista da tentativa de autodeterminação de 2017 e a viver na Bélgica desde esse ano, para fugir à justiça.

A divisão entre os independentistas catalães, que se mantiveram numa frente unida até ao ano passado, ficou patente nas declarações dos líderes partidários hoje na manifestação de Barcelona e nos gritos de "traidor" que Junqueras ouviu de alguns manifestantes.

O dirigente da CUP (Candidatura de Unidade Popular) Carles Riera culpou o governo regional da ERC de ter aberto "uma pista de aterragem" ao governo espanhol com a abertura de "uma mesa de diálogo" com Sánchez que, afirmou, não existe "para facilitar a autodeterminação e a independência, mas para desativar o conflito" entra a Catalunha e o estado espanhol.

Pelo JxCat, Laura Borrás, sublinhou que a manifestação de hoje quer mostrar ao mundo que "o processo independentista não acabou" e responder "à provocação" de fazer uma cimeira espanhola com outro país em Barcelona.

O atual Governo espanhol tem apostado, desde que tomou posse, em 2019, em "desjudicializar" o conflito entre o Estado e a Catalunha, "normalizar" as relações com a região e dialogar com o poder regional. Logo em 2019, o Governo de Sánchez indultou os independentistas que estavam na prisão após a tentativa de autodeterminação de 2017 e, no final do ano passado, mudou o Código Penal para eliminar da legislação espanhola o crime de sedição, que havia levado à prisão nove independentistas.

por Agência Lusa



BOLSONARO TEM TRÊS DIAS PARA EXPLICAR O QUASE 'GOLPE DE ESTADO'

O Tribunal Superior Eleitoral do Brasil deu ao ex-Presidente Jair Bolsonaro três dias para explicar o conteúdo de um projeto de decreto, que encenava um golpe de Estado, encontrado na residência de um ex-ministro.

O prazo foi fixado numa decisão do juiz do tribunal eleitoral Benedito Gonçalves, na segunda-feira, que ordenou a inclusão do documen-

to numa investigação contra Bolsonaro por alegado abuso de poder durante a campanha para as eleições presidenciais de outubro. O texto controverso é o projeto de um decreto que permitiria a Bolsonaro estabelecer o estado de emergência para intervir no mais alto tribunal eleitoral e reverter o resultado das eleições de 30 de outubro,

em que foi derrotado por Luiz Inácio Lula da Silva. O documento foi encontrado pela Polícia Federal na residência de Anderson Torres, ministro da Justiça de Bolsonaro que está detido acusado de alegada omissão, pois era responsável pela segurança em Brasília quando milhares de radicais invadiram a sede da presidência, do Congresso e do Supremo Tribunal.

Bolsonaro foi também incluído pelo Supremo Tribunal Federal na lista das pessoas sob investigação pelos violentos acontecimentos de 08 de Janeiro, como autor intelectual e instigador dos ataques e, caso seja considerado responsável, o tribunal eleitoral pode condená-lo a um período de desqualificação política de pelo menos oito anos.

por Agência Lusa

Editorial

POR **RICARDO DIAS PINTO**
SUB DIRETOR DO FOLHA NACIONAL



A NOVA ERA DO CHEGA!

Num momento em que temos o Governo de Portugal claramente a desmoralizar, fruto dos muitos "casos e casinhos" de alegada corrupção perpetrado por diversos dos seus membros, com sucessivas demissões e difíceis nomeações;

Numa altura em que se percebe que muitas mais investigações, suspeições e processos batem à porta de outros tantos membros do Governo, alguns dos quais de primeira linha;

Numa fase em que é visível a exaustão do Senhor Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa, no que a estas situações diz respeito, é hora de começar a preparar o CHEGA para umas eventuais eleições legislativas e uma potencial ascensão do partido a um futuro governo de Portugal.

É chegado o momento de pensar o futuro de partido em função desta nova realidade. Mas não só. É também, e principalmente, chegado o momento de preparar as políticas que deverão conduzir - pelas mãos do CHEGA - o país a uma nova era de estabilidade, de respeito pelas fragilizadas instituições e de respeito pela cultura e nacionalidade portuguesas, de recuperação dos pilares essenciais da democracia, como a separação de poderes, a liberdade de expressão e um ensino livre de ideologias.

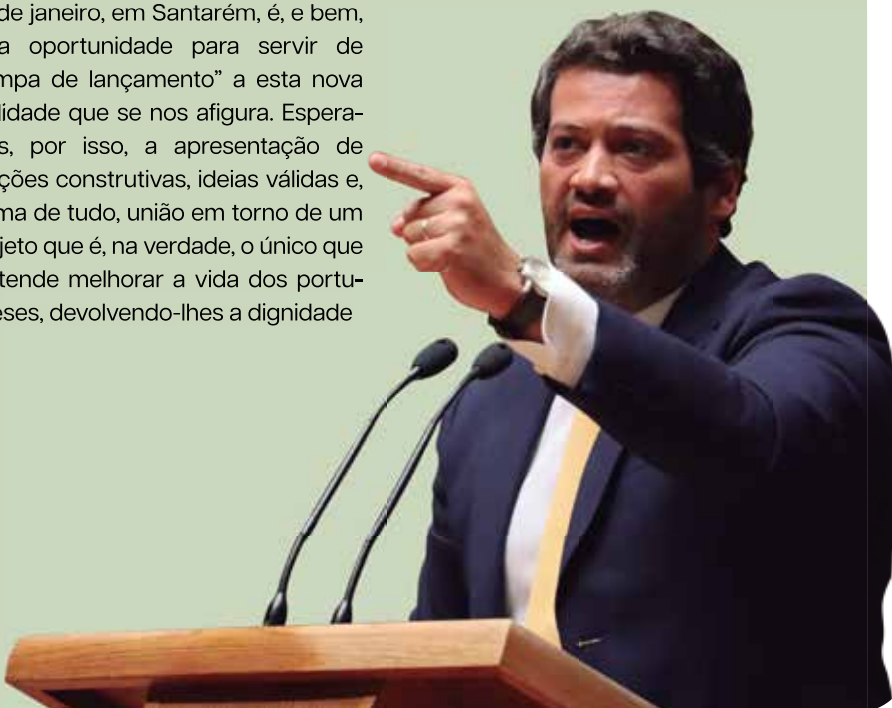
A V Convenção do nosso partido, que se realiza nos próximos dias 27, 28 e 29 de janeiro, em Santarém, é, e bem, uma oportunidade para servir de "rampa de lançamento" a esta nova realidade que se nos afigura. Esperamos, por isso, a apresentação de moções construtivas, ideias válidas e, acima de tudo, união em torno de um projeto que é, na verdade, o único que pretende melhorar a vida dos portugueses, devolvendo-lhes a dignidade

que a esquerda atirou para as ruas da amargura!

O momento é de demonstrar para dentro e para fora a maturidade política do partido, a sua capacidade de evoluir para um plano governativo de excelência que traga as soluções de que Portugal precisa e de que os portugueses esperam há muitos anos. É o momento de começar a pôr em cima da mesa as múltiplas soluções apresentadas por nós ao longo desta legislatura, bem como da anterior, que apesar de demonstrarem claramente a ascensão do CHEGA a inequívoco líder da oposição, têm sofrido o irresponsável veto político das demais forças partidárias e também da comunicação social.

As próximas eleições, quando quer que aconteçam, serão certamente o momento de viragem da situação acima descrita e, assim, o momento de começar a permitir que Portugal e os portugueses possam finalmente beneficiar de um conjunto de reformas que vão no sentido do respeito pelos cidadãos como um todo, mas também pelas famílias e empresas, devolvendo-lhes a dignidade e as condições de vida que o Partido Socialista e o Partido Social Democrata com a conivência dos demais têm retirado ao longo dos anos.

É hora de convergir neste sentido a bem de Portugal e dos portugueses!



O CHEGA EM TODO O **TERRITÓRIO NACIONAL**

Pelos Caminhos de Portugal

MADEIRA

CHEGA QUER PGR A INVESTIGAR POLÍTICAS E POLÍTICOS NA RAM



No rescaldo da investigação que está a ser feita ao atual Secretário de Estado das Comunidades e ex-autarca funchalense, Paulo Cafó, o atual Presidente do CHEGA - Madeira defende a importância de ser levada a cabo uma exaustiva investigação a políticos madeirenses, pois são eleitos para servirem os cidadãos e não os seus interesses pessoais. Na ótica de Miguel Castro, os madeirenses não estranham os indícios de corrupção que vieram a público, pois enquanto autarca do Funchal, Cafó autorizou licenciamentos privados, polémicos e controversos,

apesar de os ter criticado quando era candidato. Aos jornalistas e à PGR, o dirigente do CHEGA Madeira apelou para que continuem a investigar os políticos e, em jeito de desafio, rematou que devia existir um enfoque de investigação das políticas e dos políticos da Madeira, especialmente sobre a relações de promiscuidade que possa ocorrer entre governantes e empresários. "Doa a quem doer, só com investigações sérias e com as devidas condenações será resgatada a imagem dos políticos como pessoas sérias", afirmou.

COIMBRA

CHEGA CONDEIXA-A-NOVA EXIGE DEMISSÃO DE AUTARCA DO PS



O coordenador do CHEGA em Condeixa-a-Nova, concelho do distrito de Coimbra, pediu a demissão do presidente da Câmara Municipal, depois de o autarca ter sido condenado a pena suspensa por favorecimento de empresas quando era vice-presidente do Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos de Justiça entre 2010 e 2012. Otávio Ferreira lembra que Nuno Moita abandonou a direção da Federação PS de Coimbra, na sequência da condenação, para "proteger, defender e salvaguardar a imagem do partido". "O facto

político e imputado ao presidente fará que a sua permanência, apenas e só apenas, traga dias cinzentos, um clima de instabilidade, desconfiança permanente e uma suspeição sobre a instituição Câmara Municipal, que Condeixa-a-Nova não merece", disse Otávio Ferreira, lembrando as palavras de António Costa para pedir a demissão do autarca: "Fica assim claro que a permanência do dr. Nuno Moita não é desejada pelo seu partido na frente dos destinos da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova".

Folha Nacional

DIRETOR: NUNO VALENTE **DIRETORA ADJUNTA:** PATRÍCIA DE CARVALHO **SUB DIRETOR:** RICARDO DIAS PINTO **EDITOR:** BERNARDO PESSANHA **EMAIL:** GERAL@FOLHANACIONAL.PT **TELEFONE:** (SEDE DO PARTIDO CHEGA) +351 21 396 1244 **MORADA DA REDAÇÃO:** (SEDE DO PARTIDO CHEGA) RUA MIGUEL LUPÍ 12, 1200-725 LISBOA **SÍLIO OFICIAL:** FOLHANACIONAL.PT

O FOLHA NACIONAL É UMA PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL EM FORMATO IMPRESSO, PROPRIEDADE DO PARTIDO CHEGA. ACOMPANHA A MATRIZ DO JORNALISMO EUROPEU, DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO, DO COMBATE À CENSURA POSITIVA OU NEGATIVA E DA LUTA PELA MELHOR INFORMAÇÃO E MELHORES CONTEÚDOS. MARCA UM PENSAMENTO DE DIREITA CONSERVADORA NAS TRADIÇÕES, PROGRESSISTA E AO MESMO TEMPO PATRIÓTICA EM MATÉRIA ECONÓMICA, NUMA PREMISSE DE QUE A ECONOMIA DEVE FUNCIONAR SEM O PESO EXCESSIVO DO ESTADO, SALVO EM MATÉRIAS DE INTERESSE NACIONAL, TAIS COMO A DEFESA NACIONAL OU A GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS, COMO A ÁGUA OU A ENERGIA. DIRIGE-SE A TODOS OS HOMENS E MULHERES DE PENSAMENTO LIVRE, QUE RESPEITEM OS VALORES FUNDADORES DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA, ASSENTA NA TRADIÇÃO JUDAICO-CRISTÁ.

